



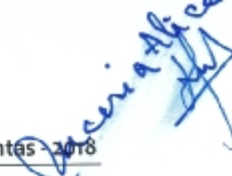
RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2018

Diana Alch

SUMÁRIO

- ❖ **Relatório de Gestão**
- ❖ **Balanço**
- ❖ **Demonstração de Resultados**
- ❖ **Demonstração de Fluxos de Caixa**
- ❖ **Demonstração das Alterações no Capital Próprio**
- ❖ **Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados**
- ❖ **Relatório e Parecer do Concelho Fiscal**
- ❖ **Certificação Legal das Contas**

Assinatura


RELATÓRIO DE GESTÃO

Introdução

Senhores Acionistas,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da CAPITAL CÂMBIOS, Agência de Câmbios, S.A., vem submeter à vossa apreciação e aprovação, o Relatório de Gestão, o qual pretende dar a conhecer o desenvolvimento da atividade da nossa Instituição, durante o exercício económico de 2018, bem como o Balanço e Contas, com os respetivos anexos e a proposta de Aplicação de Resultados do Exercício.

Com este documento pretendemos dar uma panorâmica geral e fundamentada, da forma como se desenvolveu a nossa atividade ao longo do ano e comentar o cenário que lhe serviu de base, complementado com quadros de indicadores e demonstrações financeiras.

Desenvolvimento da atividade do exercício

A atividade da Agência incrementou-se no presente exercício, cerca de 18%, relativamente ao exercício anterior, em termos de resultados na compra e venda de notas, moedas e cheques.

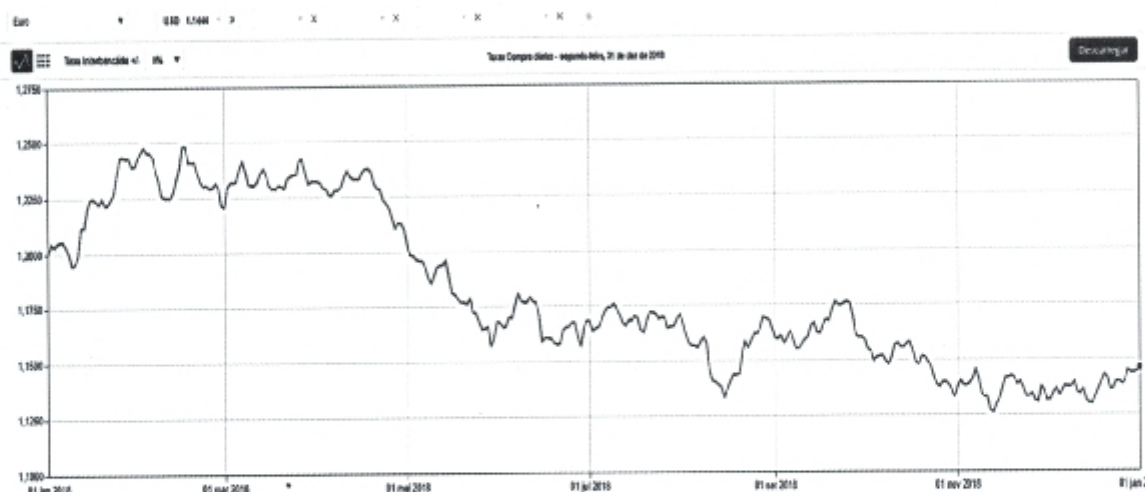
Este resultado deveu-se essencialmente e substancialmente à apreciação da moeda norte americana, dólar (USD), a partir do mês de abril, até ao final do ano de 2018, valorizando-se cerca de 11%, percorrendo a linha de 1,248 até ao valor de 1,126.

Tendo em conta que no nosso negócio, o dólar (USD), continua a apresentar a grande fatia do mesmo, à semelhança dos anos anteriores, pois estamos inseridos numa zona de grande emigração nos Estados Unidos, este fator levou a um aumento das operações ao longo do ano e mais particularmente no período de férias e temporadas festivas.

Média do período	1.180762
Alta do período	1.247979
Baixa do período	1.125702

1- Evolução anual da moeda USD

Carla Almeida



2 - Evolução anual da moeda USD

Como podemos apreciar pelos gráficos acima apresentados, onde se aprecia a variação positiva cambial do dólar americano, que apresentou um valor médio de 1,125 com um valor mínimo de 1,248 e um valor máximo de 1,126.

O dólar norte-americano voltou em força. Depois de cair cerca de 11% no ano passado, a comunidade de analistas foi rápida em extrapolar a oscilação para 2018. Agora a moeda norte-americana aumentou aproximadamente 11% desde os mínimos registados em fevereiro.

Quer nos encontremos perante o fim do declínio do dólar ou perante uma recuperação temporária depende, logicamente, das causas do seu aumento. Por que foi tão acentuado? Segundo o especialista, deveu-se a três fatores:

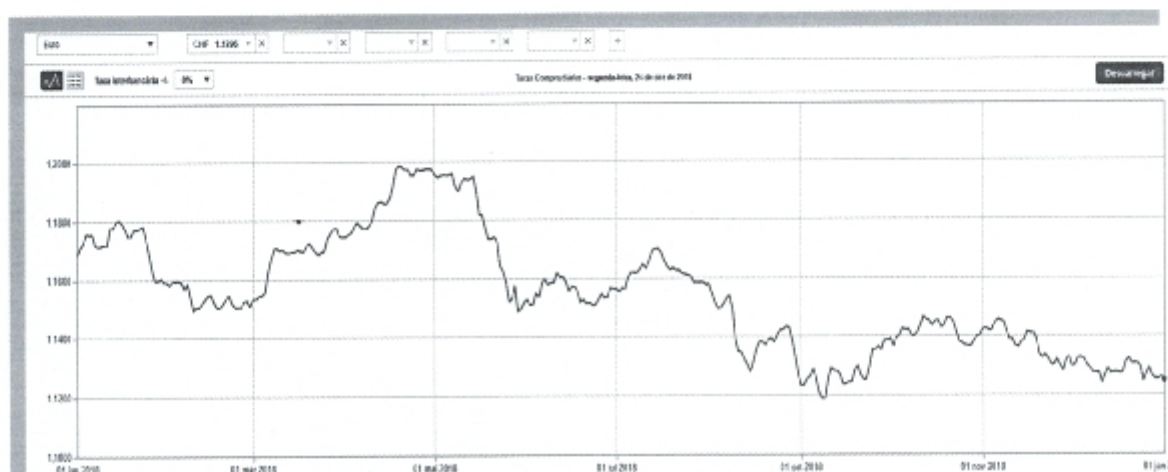
1. Divergência na inflação. Ao contrário de 2017, a inflação nos Estados Unidos está a surpreender pela positiva, enquanto na Europa e na China está a enfraquecer.

2. Dessincronização do crescimento mundial. O discurso de “recuperação sincronizada” que reinou em 2017 está a ser substituído gradualmente por um de “abrandamento dessincronizado”. Em primeiro lugar, o crescimento mundial está a abrandar. Em segundo lugar, algumas regiões (Europa em especial) estão a registar um comportamento significativamente inferior ao dos Estados Unidos, em relação a surpresas no plano económico. Em contrapartida, a maioria das regiões moveram-se em uníssono no ano passado. “Isto traduz-se na existência de menos fluxos de capital provenientes dos Estados Unidos para regiões com maiores rendimentos, onde as rentabilidades esperadas são superiores em épocas de prosperidade.

3. Taxa de desconto. Os juros das obrigações do Tesouro norte-americano a 10 anos ultrapassou os 3%, o que fez com que os investidores deixassem de ignorar a enorme divergência nas yields de ambos os lados do Atlântico, a qual apontava para um dólar mais forte há já algum tempo. À medida que os juros nos Estados Unidos se tornam mais interessantes, a procura de rentabilidade está a tornar-se, subitamente, num estímulo para o dólar e as obrigações do país.

Esta apreciação cambial do dólar manteve-se ao longo de todo o ano, acentuando-se na segunda metade do ano, atingindo um máximo cambial de 1,126. Esta apreciação influenciou determinantemente o nosso negócio, já que se centrou nos meses mais produtivos, que são o período de férias, julho a setembro e no período de Natal em dezembro, pois os emigrantes que visitaram as suas famílias, puderam usufruir de um câmbio da moeda mais atrativo, aumentando as despesas que se propunham efetuar.

Já no que respeita à moeda franco suíço (CHF), sendo a nossa segunda moeda de suporte do nosso negócio, a situação apresentada foi também de bastante instabilidade cambial, ao longo do ano. Também aqui a valorização situou-se na ordem dos 10%, também a partir do mês de abril, incrementando o lucro e o número de operações o que se repercutiu num maior volume de negócio.



Média do período	1.154566
Alta do período	1.198594
Baixa do período	1.119020

3 - Evolução anual da moeda CHF

Essa apreciação pode comprovar-se pelos gráficos acima apresentados, onde o câmbio, da mesma, variou entre o valor mínimo de 1,198 e o valor máximo de 1,119, apresentando uma média anual de 1,154.

Quanto ao volume de negócio realizado com a presente moeda, o mesmo tem apresentado uma significativa redução, uma vez que muitos emigrantes, neste país, têm optado pelo envio das remessas, utilizando transferências das divisas pelo sistema bancário, em detrimento do transporte de moeda física.

No que respeita às restantes moedas que compõem o nosso negócio, nomeadamente as mais significativas, dólares canadianos, (CAD) e libras esterlinas, (GBP), os valores cambiais das mesmas apresentaram, a semelhança das anteriores, significativas alterações cambiais, ao longo do exercício em apreço, conforme se pode apreciar na tabela abaixo apresentada, não interferindo, apesar disso, na evolução do nosso negócio, uma vez os montantes envolvidos se mantêm pouco significativos, à semelhança dos últimos anos.

Manoel



4 – Evolução cambial anual GBP



5 – Evolução cambial anual CAD

Média do período	0.884663	1.529611
Alta do período	0.907526	1.610435
Baixa do período	0.863905	1.480131

Continuamos a pensar que o nosso negócio está estável, em valores adaptados à nossa realidade, nacional e regional, em que estamos inseridos, embora ocorram desvios, por vezes significativos, em função da economia mundial e nacional, a que a empresa tem sabido dar a melhor resposta e que os nossos acionistas esperam.

Maia

Previsões para o próximo exercício

Partimos para um novo exercício com a uma perspetiva pouco favorável.

A evolução da economia mundial, assim como da economia europeia, estão num ambiente de início de ressecção, já registado neste 1º trimestre. A nível cambial, são muitas as incógnitas na evolução do euro, relativamente às diversas moedas, nomeadamente relativamente ao do dólar americano e ao franco suíço.

Segundo os especialistas prevê-se que no próximo ano de 2019 a política monetária do BCE continua a ser acomodatória e os juros não irão mexer. A partir de 2019 o dólar poderá entrar numa tendência de depreciação. A reforma fiscal de dos USA provocará um aumento do défice público e um aumento da dívida pública. Este desequilíbrio orçamental poderá penalizar o dólar.

Consideramos que a recente apreciação do dólar é uma anomalia e estimamos que irá regressar a valores menos favoráveis quando o mercado assumir que na Europa, tanto a política como os défices (ambos intimamente relacionados) não só não se deterioram mais, como até melhoram um pouco. Passamos de uma expansão sincronizada para uma desaceleração assimétrica, pelo que o nosso posicionamento também deverá sê-lo. Por isso recomendamos posicionar-se corretamente e esperar, embora os retornos possam não ser imediatos. Este contexto requiere paciência. A rentabilidade sem risco já não existe na prática como alternativa. Há que elevar a perspetiva. Não há mais remédio. Trata-se de ajustar as expetativas a um final de ciclo talvez muito extenso, mas não a uma recessão.

O franco suíço apresenta uma tendência de depreciação desde julho de 2017, alcançando mínimos de 1,20. Contudo, ganhou recentemente alguma força ao atuar como ativo de refúgio, em momentos de incerteza nos mercados. Atualmente os indicadores de mantêm-se estáveis, não antecipando mudanças repentinas na taxa de câmbio, pelo menos a curto prazo. O SNB pretende manter a sua moeda fraca, mas este atua temporariamente como ativo de refúgio. Os índices de atividade económica evoluem positivamente. O crescimento do PIB acelerou. As condições de financiamento são atrativas, o setor externo reflete o aumento do comércio internacional e a procura interna mantém-se firme numa economia que goza da menor taxa de desemprego da Europa. Com uma inflação de 0,9% em 2018 e com o objetivo de desvalorizar o franco suíço, que considera sobrevalorizado, o SNB mantém uma política monetária expansiva com juros negativos e com o compromisso de intervir no mercado cambial, caso seja necessário. Importa recordar que o franco se encontra 30% acima dos mínimos alcançados em 2007, quando a economia suíça crescia a um ritmo de 3,0%. As taxas de juro na Suíça desincentivam o investimento em francos suíços em circunstâncias normais.

Apesar disso, a volatilidade dos mercados em 2018 levou a uma apreciação do franco em relação ao euro, desde 1,17 até 1,15, atuando como ativo de refúgio temporário. Em linha com o objetivo do SNB de manter um franco relativamente fraco, estimamos um intervalo de cotação de 1,15/1,20 em 2019. Pensamos que o SNB irá manter uma política monetária focada na depreciação do franco afim de reativar ainda mais uma economia bastante focado no setor externo e a produtividade das empresas suíças. Não estimamos qualquer mexida na taxa de juro de referência na Suíça antes do BCE alterar o rumo da sua política monetária.

A libra permanece num intervalo relativamente estreito. A média móvel das últimas sessões atua como suporte de curto prazo enquanto que os indicadores não antecipam uma inversão da tendência, pelo menos a curto prazo, enquanto não existirem novidades sobre as negociações do Brexit, que cada vez está com mais dúvidas acerca da sua implementação.

O dólar canadiano deverá manter uma evolução na linha do ano anterior.

Tendo em conta as perspetivas dos especialistas e esperando que o valor cambial da moeda de Dólar Americano, sofra alguma valorização ou pelo menos mantenha o valor atual, da nossa parte, tudo faremos para manter o nível de negócio que temos obtido nos últimos exercícios, ainda que estando a alerta para os fatores atrás referenciados e que deveras podem condicionar o mesmo.

Para o resultado líquido obtido, no montante de €3.924,80 propõe-se que o mesmo seja aplicado em Reservas Livres.

A todos os que conosco colaboraram, o nosso agradecimento.

Chaves, 28 de fevereiro de 2019

O Conselho de Administração

Receia
M. Amal

Receia
Receia

**CAPITAL
CÂMBIOS**
AGÊNCIA DE CÂMBIOS, S.A.
NIF 503 192 400
Rua da Trindade, 10
Tel. e Fax: 276 333 307
5400-554 Chaves

CAPITAL CÂMBIOS – Agência de Câmbios, S.A.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Base de Reporte: Individual NIC

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

RUBRICAS	NOTAS	2018			Ano Anterior
		Ativo Bruto	Provisões Amortizações e imparidade	Ativo Líquido	
ATIVO					
Caixa e disponibilidade em bancos centrais	1	228.958		228.958	90.794
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2	419.971		419.971	395.089
Outros ativos tangíveis	3	140.069	133.637	6.432	6.667
Ativos intangíveis	4	47.641	12.725	34.916	34.916
Total do ativo		836.639	146.362	690.277	527.466

PASSIVO	NOTAS	2018	Ano Anterior
Recursos de outras instituições de crédito	5	170.451	89.767
Recursos de clientes e outros empréstimos	6	220.000	150.000
Passivos por impostos correntes	7	4.678	2.796
Outros passivos	8	29.428	22.928
		424.557	265.671
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	9	150.000	150.000
Outras reservas e resultados transitados	10	111.795	109.763
Resultado do exercício		3.925	2.032
Total do capital próprio		265.720	261.795
Total do capital próprio e passivo		690.277	527.466

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Maria Elvira R. A. C. Costa
 Sociedade Unipessoal, Lda.
 NIF 505 600 170
 Av. Sr. Amaro - Urb. Caramanchão
 Bloco 4 - Loja 5 B * 5400-055 Chaves


**CAPITAL
CÂMBIOS**
AGÊNCIA DE CÂMBIOS, S.A.
 NIF 503 492 400
 Rua da Lindeira, 10
 Tel. e Fax: 276 333 307
 5400-554 Chaves

M.ª Elvira R. Aguiar C. Costa

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
MEMBRO N.º 39582

Cont. 144 392 208

CAPITAL CÂMBIOS – Agência de Câmbios, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Base de Reporte: Individual NIC

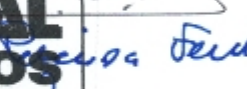
UNIDADE MONETÁRIA: EURO

RUBRICAS	NOTAS	2018	Ano Anterior
Juros e encargos similares	11	(7.157)	(7.921)
Margem financeira		(7.157)	(7.921)
Encargos com serviços e comissões	12	(2.096)	(875)
Resultados de reavaliação cambial	13	124.502	105.801
Outros resultados de exploração		39	1.566
Produto bancário		115.288	98.571
Custos com o pessoal	14	(81.362)	(71.878)
Gastos gerais e administrativos	15	(26.733)	(21.861)
Amortizações do exercício	16	(234)	(685)
Resultados antes de impostos		6.959	4.147
Impostos correntes	17	(3.034)	(2.115)
Resultados após impostos		3.925	2.032

O CONTABILISTA CERTIFICADO


M. Elvira R. Aguiar C. Costa
TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
MEMBRO N.º 39582
Cont. 144 392 288

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AGÊNCIA DE CÂMBIOS, S.A.
NIF 503 492 400
Rua da Trindade, 10
Tel. e Fax: 276 333 307
5400-554 Chaves

CAPITAL CÂMBIOS – Agência de Câmbios, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
31-12-2018

		Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2018	2017
Atividades Operacionais			
Recebimentos de comissões			
Pagamentos de comissões		(2.096)	(875)
Pagamentos ao Pessoal e Fornecedores		(108.095)	(93.739)
Resultados da reavaliação cambial		124.502	105.801
Caixa gerada pelas operações		14.311	11.187
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		(1.519)	(2.158)
Outros recebimentos/pagamentos		6.727	11.535
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		19.519	(2.506)
Atividades de Investimentos			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)			
Atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		70.000	
Realização de capital e de o. Instr. de Capital Próprio			
Coberturas de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento		80.684	
		150.684	
Pagamentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		7.157	(7.920)
Gratificações de balanço			
Dividendos			
Reduções de capital e de o. Instr. de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			(63.040)
		7.157	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		143.527	(70.960)
Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		163.046	(73.464)
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início de período		485.883	559.349
Caixa e seus equivalentes no fim do período		648.929	485.883
			(2.00)

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Handwritten signature: M.º António J. Costa
M.º António J. Costa
TECNICO OFICIAL DE CONTAS
MEMBRO N.º 39582
Com. 144 392 206

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

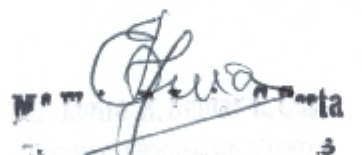
Handwritten signature: Manuel António Pereira
CAPITAL CÂMBIOS
AGÊNCIA DE CÂMBIOS, S.A.
NIF 503 492 400
Rua da Trindade, 10
5400-554 Chaves

CAPITAL CÂMBIOS – Agência de Câmbios, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

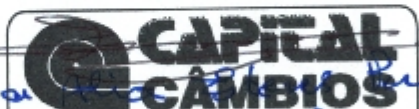
Exercício findo em 31-12-2018

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Reservas de reavaliação	Resultados líquido do período	TOTAL do Capital Próprio
Posição no início do período	1	150.000		12.000	97.763			2.032	261.795
Alterações dom período	2								
Resultado líquido do período	3							3.925	3925
Resultado Integral	4=2+3							3.925	3.925
Operações com detentores de capital próprio	5								
Aplicação de resultados do exercício anterior					2.032			(2.032)	
Posição no final do período	6=1+2+3+5	150.000		12.000	99.795			3.095	265.720

O CONTABILISTA CERTIFICADO


M.ª Elvira R. Aguiar C. Costa
TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
MEMBRO Nº 60602

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

 **CAPITAL
CÂMBIOS**
AGÊNCIA DE CÂMBIOS, S.A.
NIF 503 492 400
Rua da Trindade, 10
Tel. e Fax: 276 333 307
5400-554 Chaves

Manuel de Jesus Rodrigues

Luciana Albuquerque

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

31 de dezembro de 2018

Luísa Almeida

Notas ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

31-12-2018

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A CAPITAL CÂMBIOS – Agência de Câmbios S.A., obteve o alvará do Banco de Portugal para exercer a sua atividade em 31-07-1995, tendo sido constituída em de 31-08-1995 e iniciando a sua atividade em 01-10-1995.

A atividade desenvolvida pela CAPITAL CÂMBIOS, desde sempre, é a compra e venda de notas e moedas estrangeiras e cheques de viagem.

I – COMPARABILIDADE

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 são comparáveis com as do ano anterior.

II – REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

A CAPITAL CÂMBIOS preparou as suas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC), no âmbito do disposto pela EU, através do Regulamento 1006/2002 e na sequência do qual foi publicado o aviso nº 5/2015, de 30 de dezembro, do Banco de Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição

As amortizações não calculadas pelo método de quotas constantes, de acordo com o Decreto-Lei nº 25/2009.

b) ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

A empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio do acréscimo, sendo os rendimentos e gastos reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos e pagos.



c) **SALDOS DE TRANSAÇÕES EXPRESSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA**

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de dezembro de 2018, publicadas pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e na data do balanço, foram registradas como rendimentos ou gastos na demonstração dos resultados do exercício.

d) **FÉRIAS E SUBSÍDIO DE FÉRIAS**

A empresa regista como gastos em cada exercício o valor das remunerações devidas por férias e subsídio de férias, bem como os respetivos encargos sociais, pagáveis no ano seguinte aos trabalhadores.

e) **PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registo contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

f) **EVENTOS SUBSEQUENTES**

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existam nesta data são referidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras

g) **DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES**

Não existiram no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de quaisquer disposições às normas vigentes.

III – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICA

a) **MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO**

As demonstrações financeiras são apresentadas em Euros. O Euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transportadas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da operação.

b) **CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Esta rubrica inclui caixa e depósitos à ordem em bancos. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamento obtidos”, expresso no “passivo corrente”, se os houver.

**c) CAPITAL SOCIAL**

As ações ordinárias são classificadas em capital próprio.

IV – IMPOSTOS

A Agência encontra-se sujeita a imposto sobre os rendimentos das pessoas coletivas (IRC) à taxa de 15% e 21% para matéria coletável dado ser uma pequena empresa. Ao valor da coleta assim apurado acresce a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no código no IRC.

V – NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO

Durante o ano de 2018, a empresa teve um efetivo médio anual de 3 pessoas ao serviço, sendo uma delas Administrador.

NOTAS AO BALANÇO**1. Caixa**

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo da conta caixa era o seguinte:

	Valor em Euros
Caixa moeda nacional	6.509
Caixa moeda estrangeira	222.449
	<u>228.958</u>

2. Disponibilidades sobre Outras Instituições de Crédito no estrangeiro

	Valor em Euros
Cheques a cobrar	<u>419.971</u>

3. Outros Ativos Tangíveis

	Valor em Euros
Valor bruto	140.069
Amortizações acumuladas	133.637
Valor líquido em 31/12/2018	6.432
Amortizações do exercício	234

Luís A. Alves

4. Ativos Intangíveis

	Valor em Euros
Valor bruto	47.641
Amortizações acumuladas	12.725
Valor líquido em 31/12/2018	34.916
Amortizações do exercício	0

5. Recursos de outras instituições de crédito

	Valor em Euros
Descobertos bancários	170.451

6. Recursos de clientes e outros empréstimos

	Valor em Euros
Empréstimo de sócios	220.000

7. Passivos por impostos correntes

	Valor em Euros
IRC a pagar	2.453
IRS de Trabalho dependente	1.469
Contribuições pela Segurança Social	756
	4.678

8. Outros passivos

	Valor em Euros
Férias e subsídio de férias a pagar	6.928
Gratificações de Gerência	22.500
	29.428

**9. Capital**

Em 31 de dezembro de 2018 o capital da empresa era de 150.000€ e encontrava-se integralmente subscrito e realizado.

A estrutura acionista naquela data era a seguinte:

• Daniel José da Silva Cardoso	75.000 (50%)
• Maria Alice Esteves Pereira Ferreira	45.000 (30%)
• Manuel de Jesus Rodrigues	15.000 (10%)
• Norberto Bernardo Jesus Santos	15.000 (10%)
	<u>150.000</u>

10. Outras reservas e resultados transitados

	Valor em Euros
Reserva legal	12.000
Outras reservas	99.795
	<u>111.795</u>

11. Juros e encargos similares

	Valor em Euros
Juros de instituições de crédito	<u>7.157</u>

12. Encargos com serviços e comissões

	Valor em Euros
Comissões por serviços bancários	<u>2.096</u>

13. Resultados da reavaliação cambial

	Valor em Euros
Ganhos na posição cambial à vista	<u>124.502</u>

Handwritten signature and initials in blue ink.

14. Custos com o pessoal

	Valor em Euros
Remunerações de Gerência	54.580
Remunerações dos empregados	15.400
Encargos s/remunerações	11.382
	<u>81.362</u>

15. Gastos gerais e administrativos

	Valor em Euros
Água energia e combustível	6.887
Impressos e material de consumo corrente	645
Outros fornecimentos	17
Rendas e alugueres	2.894
Comunicação	3.971
Deslocações e estadias	3.434
Taxas	306
Avenças e honorários	4.422
Conservação e reparação	1.725
Seguros	828
Outras despesas com serviços de terceiros	1.604
	<u>26.733</u>

16. Amortizações do exercício

Foram efetuadas as seguintes amortizações

	Valor em Euros
Amortizações de ativos tangíveis	<u>234</u>

17. Impostos correntes

	Valor em Euros
IRC do exercício	<u>3.034</u>

18. Informações exigidas por diplomas legais

Nos termos do Decreto-Lei nº 534/80 de 07 de novembro, a Administração informa que a Agência não tem dívidas em mora ao Estado.

Também não tem dívidas em mora à Segurança Social de acordo com o Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de outubro.

Chaves, 28 de fevereiro de 2019

O Contabilista Certificado


M.ª Elvira R. Aguiar C. Costa
TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
MEMBRO N.º 39582
Cont 144 392 208

O Conselho de Administração





NIF 503 492 400
Rua da Trindade, 10
Tel. e Fax: 216 333 307
5400-554 Chaves

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

Em cumprimento do disposto na lei e no contrato de sociedade, cumpre-nos submeter à Vossa apreciação o relatório da nossa actividade e parecer sobre os documentos de prestação de contas e relatório apresentados pelo Conselho de Administração da **CAPITAL CÂMBIOS - Agência de Câmbios, S.A.**, referentes ao ano de 2018.

Ao longo deste período, acompanhámos a actividade da Empresa, verificando, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte.

Como habitualmente, o Conselho de Administração e os Serviços prestaram-nos com prontidão os esclarecimentos e informações de que necessitámos.

Acompanhámos igualmente o desenvolvimento dos trabalhos efectuados pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, membro deste Conselho, e apreciamos o seu relatório anual.

Encerrado o exercício, analisámos o relatório do Conselho de Administração, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e o respectivo anexo, bem como a certificação legal das contas, cujo teor mereceu a nossa concordância.

Considerando que o relatório de gestão explana, com suficiente clareza, a evolução dos negócios sociais e que as demonstrações financeiras reflectem a correcta situação patrimonial da Empresa e os resultados das suas operações, somos de parecer que merecem ser aprovados:

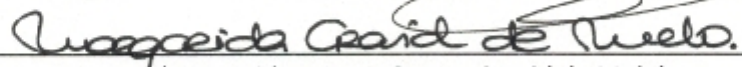
- 1) o Relatório de Gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e o respectivo anexo, referentes ao exercício de 2017, apresentados pelo Conselho de Administração;
- 2) a proposta de aplicação de resultados constante do mesmo relatório.

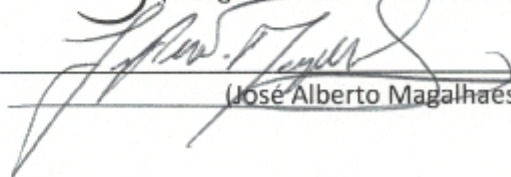
Chaves, 6 de Março de 2019

O Conselho Fiscal

Presidente R.O.C. – ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA
representada por


(Armando Luís Vieira de Magalhães, R.O.C. n.º 6764)

Vogal - 
(Margarida Pontes Gomes Cravid de Melo)

Vogal - 
(José Alberto Magalhães Sousa)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **CAPITAL CÂMBIOS – Agência de Câmbios, S.A.**, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018 (que evidencia um total de 690 277 euros e um capital próprio de 265 720 euros, incluindo um resultado líquido de 3 925 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas Contabilísticas Ajustadas (NCA), conforme Instrução nº 18/2005 do Banco de Portugal.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas, definidas pelo Banco de Portugal;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada

com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos das Normas de Contabilidade Ajustadas, definidas pelo Banco de Portugal; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

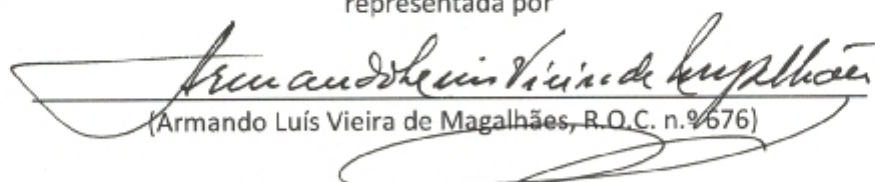
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Vila Nova de Gaia, 6 de Março de 2019

ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
representada por


 (Armando Luís Vieira de Magalhães, R.O.C. n.º 676)